



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**LUANA DE CARVALHO PEREIRA**

**REPRESENTATIVIDADE DE GÊNERO NOS CONSELHOS EDITORIAIS DAS  
REVISTAS DE BIOLOGIA NO BRASIL**

**PICOS – PIAUÍ**

**2024**

**LUANA DE CARVALHO PEREIRA**

**REPRESENTATIVIDADE DE GÊNERO NOS CONSELHOS EDITORIAIS DAS  
REVISTAS DE BIOLOGIA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado como requisito para obtenção do  
título de Licenciada em Ciências Biológicas  
pela Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
campus Senador Helvídio Nunes de Barros –  
CSHNB, Picos, Piauí.

**Orientador:** Prof. Dr. Ronildo Alves Benício

**PICOS – PIAUÍ**

**2024**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**P436r** Pereira, Luana de Carvalho.  
Representatividade de gênero nos conselhos editoriais das revistas de biologia no Brasil / Luana de Carvalho Pereira – 2025.  
25 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Picos, 2025.  
“Orientador: Prof. Dr. Ronildo Alves Benício.”

1. Biologia-revistas. 2. Desigualdade de gênero. 3. Mulheres na ciência. I. Pereira, Luana de Carvalho. II. Benício, Ronildo Alves. III. Título.

**CDD 570**

**Elaborada por Maria Letícia C. Alcântara Gomes - Bibliotecária CRB nº 03-000955/O**

**LUANA DE CARVALHO PEREIRA**

**REPRESENTATIVIDADE DE GÊNERO NOS CONSELHOS EDITORIAIS DAS REVISTAS DE  
BIOLOGIA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado como requisito para obtenção do  
título de Licenciada em Ciências Biológicas pela  
Universidade Federal do Piauí – UFPI, campus  
Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB,  
Picos, Piauí.

**Orientador:** Prof. Dr. Ronildo Alves Benício

**Aprovado em:** 20/02/2024

**Banca Examinadora:**



Prof. Dr. Ronildo Alves Benício – Orientador  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Nilda Masciel Neiva Gonçalves  
Professora Doutora em Educação  
UFPI / CSHNB

Profa. Dra. Nilda Masciel Neiva Gonçalves – Membro 1  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Profa. Dra. Mariluce Gonçalves Fonseca – Membro 2  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

**Picos – 2024**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e por me sustentar fisicamente e psicologicamente durante essa árdua caminhada. Gratidão a minha família pela paciência e apoio, de forma especial e carinhosa a minha Mãe, Carleuda Eva, que nunca mediu esforços para realizar os meus sonhos e me acolher nos momentos difíceis; ao meu Pai, Edimar Joviano, pelas noites de sono perdido e trabalho duro para que esse momento se concretizasse. Ao meu marido, Wesley Andrade, que veio somar e alegrar ainda mais na minha vida, juntamente com meu filho, Willian, que fez em mim refletir uma grande coragem e determinação, mesmo ainda no meu ventre. Aos meus irmãos, Marconis Edimar, Jéssica Carvalho e Mateus Edimar pelo apoio e afeto; minha madrinha Rayssa Alaide, aos meus tios, em especial Hucilde Carvalho, meu sobrinho James e meu cunhado Joscivaldo, bem com sou grata aos demais familiares pelo carinho, sempre com palavras de motivação, que se fizeram presente nesse período.

Aos meus amigos de vida e caminhada acadêmica, em especial a minha Turma: 2019.1. Aos grupos “Amigas da bio”, meus “Patetas” e aos meus amigos Kayque Gonçalves, Daniel Uchôa e aos demais que me acolheram durante estes anos, me proporcionando experiências únicas e tornando essa caminhada divertida e mais leve. A toda equipe que já fez e faz parte do Flash Prime, em especial ao proprietário Klinsmann, pelo entendimento e compreensão para que eu chegasse ao fim dessa jornada.

O meu excelentíssimo professor, Dr. Ronildo Alves Benício, que além de orientador, se fez um amigo nessa etapa final. Que nem com todas palavras do mundo conseguirei agradecer-lo pela confiança, dedicação, cuidado e paciência para comigo. Dentre todos os demais professores contribuintes na minha formação, de modo especial as professoras Ana Carolina, Áurea Aguiar, Patrícia Gonzaga, Maria do Socorro, Márcia Mendes e coordenadora Nilda Masciel Neiva Gonçalves, minha eterna gratidão pelo acolhimento, ensinamentos e amizade. Agradeço também a banca formada pelas professoras Dra. Mariluce Gonçalves Fonseca e Dra. Nilda Masciel Neiva Gonçalves pelas excelentes contribuições a este trabalho.

Muito obrigado a todos.

## RESUMO

Apesar da importância e necessidade da representação das mulheres em diferentes setores (acadêmico, político, empresarial, etc.), especificamente na academia, ainda é evidente uma falta de representatividade e marcante desigualdade de gênero. Globalmente, as mulheres representam apenas um terço de todos os pesquisadores nas carreiras de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática – STEM. Diante disso, esse estudo teve como objetivo geral analisar a representatividade de mulheres na composição do Corpo Editorial das principais Revistas na área de Biologia no Brasil. Constatou-se que das 12 revistas analisadas, a maioria delas (83%, n = 10) possui um corpo editorial formado principalmente por homens, sendo que uma delas (Iheringia, Série Zoologia) não há nenhuma mulher como membro do corpo editorial. Apenas duas revistas tiveram a maioria dos membros do corpo editorial formado por mulheres. As revistas *Brazilian Journal of Biology* e *Papéis Avulsos de Zoologia* foram as mais igualitárias, e as revistas *Iheringia*, *Série Zoologia* e *Zoologia*, as mais desiguais. Além disso, também constatou-se que a maioria das revistas (58%) possuem um homem como Editor-chefe. Este estudo reforça a importância de mais estudos e a urgência na incorporação de mais mulheres no corpo editorial das revistas científicas de Biologia no Brasil, bem como o contínuo debate sobre a desigualdade de gênero na Ciência.

**Palavras-chave:** Editoria-chefe. Desigualdade de gênero. Mulheres na ciência.

## ABSTRACT

Despite the importance and need for women's representation in different sectors (academic, political, business, etc.), specifically in academia, a lack of representation and marked gender inequality is still evident. Globally, women represent just a third of all researchers in Science, Technology, Engineering and Mathematics – STEM careers. Given this, the general objective of this study was to analyze the representation of women in the composition of the Editorial Board of the main Biology Journals in Brazil. It was found that of the 12 magazines analyzed, the majority of them (83%,  $n = 10$ ) have an editorial board made up mainly of men, and in one of them (Iheringia, Série Zoologia) there is no woman as a member of the editorial board. Only two magazines had the majority of editorial board members made up of women. The Brazilian Journal of Biology and Papéis Avulsos de Zoologia were the most egalitarian, and the Iheringia, Série Zoologia and Zoologia magazines were the most unequal. Furthermore, it was also found that the majority of magazines (58%) have a man as Editor-in-Chief. This study reinforces the importance of more studies and the urgency of incorporating more women into the editorial board of scientific Biology journals in Brazil, as well as the ongoing debate about gender inequality in Science.

**Keywords:** Editor-in-Chief. Gender inequality. Women in Science.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>7</b>
2.1 Geral .....	7
2.2 Específicos.....	7
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
3.1 Desigualdade de gênero no Brasil .....	8
3.1 Desigualdade de gênero nas áreas STEM .....	9
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
4.1 Coleta dos dados.....	10
4.2 Análise dos dados.....	11
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços e importância da representatividade das mulheres em diferentes setores (acadêmico, político, empresarial), ainda é evidente a falta desta representatividade e comum uma clara desigualdade de gênero em diversas áreas (Ramos, 2009). Especificamente no meio acadêmico, as mulheres representavam apenas um terço do conjunto dos pesquisadores das carreiras de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática – STEM (acrônimo formado pelas iniciais das palavras *Science, Technology, Engineering and Mathematics*, em inglês), a nível mundial (Ferrari, 2019).

Essas desigualdades podem ser observadas quando são analisados diferentes aspectos, tais como a produção científica e o número de citações dos artigos científicos. Estudos recentes têm mostrado que artigos escritos por mulheres são bem menos referenciados em outras pesquisas do que os trabalhos feitos por homens. A investigação avaliou 5.554 artigos publicados em cinco renomadas revistas médicas entre 2015 e 2018 e comparou como homens e mulheres participaram mais ou menos de sua produção, assinando-os como autores ou autoras principais. Do total analisado, apenas aproximadamente 35% dos trabalhos tiveram uma mulher como autora principal e foram mencionados por outros estudos a uma mediana de 36 citações. Já entre os homens, a mediana foi de 54 citações (Chatterjee; Wernwe, 2021).

Apesar das desigualdades não serem necessariamente as mesmas para todas as áreas, os estudos apontam que as desigualdades também existem nas áreas das Ciências Biológicas (Santos; Tortato, 2018). Apesar de Cabral (2006) apontar as Ciências Biológicas como campo disciplinar “mais feminino”, segundo Osada e Costa (2006), a participação das mulheres nas Ciências Biológicas é também marcada pelo gênero, sendo os projetos coletivos coordenados por mulheres biólogas menos numerosos e em subáreas que têm menos prestígio. Nesse sentido, observa-se a relevância de compreender a representatividade feminina das revistas nesta área de atuação. A necessidade de se trazer esse debate para a área da Biologia é mostrar um aspecto da atuação das mulheres nessa área que ainda é pouco discutido e expandir o debate feminista em relação à ciência para as áreas em que as mulheres são maioria, mas que ainda, pelo simples fato de serem mulheres, não recebem o mesmo respeito que os homens. Assim, o objetivo deste estudo foi compreender a representatividade de gênero no Corpo Editorial das principais Revistas da área de Biologia no Brasil.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Geral

Analisar a representatividade de gênero na composição do Corpo Editorial das principais Revistas na área de Biologia no Brasil.

### 2.2 Específicos

- ✓ Identificar a relação homens/mulheres dentro do corpo editorial das principais Revistas na área de Biologia no Brasil;
- ✓ Apontar quais revistas possuem uma mulher como Editora-chefa;
- ✓ Apresentar os índices destas revistas (Qualis CAPES e Fator de impacto) e compará-las com as revistas que apresentam mulheres como Editoras-chefes.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Desigualdade de gênero no Brasil

Por muito tempo as mulheres não puderam desenvolver pesquisas, nem mesmo como auxiliares, pois eram impedidas de frequentar as instituições de ensino (Loch; Torres, Costa, 2021). As últimas décadas trouxeram consideráveis avanços no que diz respeito à inserção e à participação das mulheres no campo científico (Liberato; Andrade, 2018). Atualmente, é possível perceber o número significativo de mulheres em muitas universidades do país como pesquisadoras e estudantes de graduação e pós-graduação.

A desigualdade de gênero sempre existiu porque os direitos e desejos dos homens geralmente se sobrepõem aos das mulheres, além disso, os homens receberam privilégios não concedidos às mulheres (Bürger; Ribeiro, 2022). Esta desigualdade e suas consequências são vistas em muitos casos, e em todos os setores: econômico, social e político, e inclusive no âmbito acadêmico.

O gênero masculino foi considerado superior devido à cultura patriarcal. Este conceito é referido como machismo, onde os homens são considerados mais altos na pirâmide social devido às estruturas familiares e relações sociais nos tempos antigos. Consequentemente, fez com que as pessoas acreditassem que os homens tomavam todas as decisões fora de casa, o que significava que as mulheres eram inferiores (Camurça, 2019). Neste contexto de uma sociedade patriarcal, a educação é baseada em estereótipos de gênero que estabelecem diferentes papéis para homens e mulheres. Neste caso, a maioria dos cargos que permitem maior poder, prestígio e maior valor social são ocupados por homens, o que também se reflete na distribuição de renda (carneiro *et al.*, 2020).

Cargos que conferem mais poder, prestígio e maior valor social são majoritariamente ocupados por homens, o que se reflete na distribuição de renda. De acordo com o IPEA, Instituto de Economia Aplicada, as mulheres brancas ganham 55% do salário médio do homem branco; as mulheres negras ganham apenas 30,5% do salário médio do homem branco (IPEA, 2011). Até o início do século 20, a ciência era culturalmente entendida como uma atividade imprópria para as mulheres. No entanto, apesar de barreiras como discriminação de gênero, menos mulheres em cargos de liderança, salários mais baixos que os homens, tarefas domésticas e maternidade sendo totalmente alocadas a elas, sempre há quem ainda opte por segui-las (torres *et al.*, 2017).

### 3.1 Desigualdade de gênero nas áreas STEM

A desigualdade de gênero nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) é um problema persistente e complexo, que afeta tanto a participação quanto o reconhecimento das mulheres nesses campos do conhecimento. Apesar de algumas conquistas e avanços, as mulheres ainda enfrentam diversos obstáculos e barreiras para ingressar e permanecer nas carreiras científicas, especialmente nas áreas STEM, que são historicamente dominadas pelos homens. Esses obstáculos e barreiras incluem fatores sociais, culturais, educacionais, institucionais e individuais, que geram desigualdades de oportunidades, recursos, visibilidade e prestígio entre os gêneros.

Um dos indicadores da desigualdade de gênero nas áreas STEM é a baixa representatividade das mulheres entre os pesquisadores dessas áreas. Segundo um relatório da UNESCO, realizado em parceria com o British Council, as mulheres representam apenas 28% dos pesquisadores nas áreas STEM na América Latina e Caribe, sendo que essa proporção varia entre os países e entre as áreas. Por exemplo, no Brasil, as mulheres são 49% dos pesquisadores em ciências naturais, mas apenas 22% em engenharia e tecnologia. Além disso, as mulheres têm menos oportunidades de liderança, reconhecimento e financiamento do que os homens nessas áreas, o que afeta sua produtividade, colaboração e impacto científico (Bello; Estébanez, 2022).

No entanto, apesar das dificuldades e desafios, existem muitas mulheres que atuam nas áreas STEM, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e para a redução da desigualdade de gênero nesse campo. Mais recentemente vários estudos tem sido publicados sobre o tema ( Diele-Viegas *et al.*, 2021; silva *et al.*, 2021; deanna *et al.*, 2022; fonte *et al.*, 2022; Hipolito; Diele-Viegas, 2022; Cassia-Silva *et al.*, 2023; guedes *et al.*, 2023). Todos esses estudos encontraram uma elevada e clara desigualdade de gênero, chama atenção para a importância de uma rede de apoio, criação de grupos mais diversos e políticas voltadas para o apoio das minorias e redução da desigualdade de gênero nas áreas STEM.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Coleta dos dados

Neste estudo, avalei a proporção de homens e mulheres no Corpo Editorial das principais revistas científicas da área de Biologia (Ciências Biológicas, Ecologia, Botânica, Zoologia e Multidisciplinar) no Brasil, publicadas em português e/ou inglês, a saber: i) Anais da Academia Brasileira de Ciências – AABC, <https://www.scielo.br/j/aabc/>; ii) Acta Botanica Brasilica, <https://www.scielo.br/j/abb/>; iii) Biota Neotropica, <https://www.biotaneotropica.org.br/BN/>; iv) Brazilian Journal of Biology, <https://www.scielo.br/j/bjb/>; v) Brazilian Journal of Botany, <https://link.springer.com/journal/40415>; vi) Iheringia, Série Botânica, <https://isb.emnuvens.com.br/iheringia>; vii) Iheringia, Série Zoologia, <https://www.scielo.br/j/isz/>; viii) Oecologia Australis, <https://revistas.ufjr.br/index.php/oa>; ix) Papéis Avulsos de Zoologia, <https://www.revistas.usp.br/paz>; x) Perspectives in Ecology and Conservation – PECON, <https://www.journals.elsevier.com/perspectives-in-ecology-and-conservation>; xi) Revista Brasileira de Zoociências, <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/index>; xii) Zoologia, <https://www.scielo.br/j/zool/>. Portanto, considereei apenas revistas que são publicadas e/ou editadas por um escritório / instituição nacional.

Para coletas das informações pertinentes, utilizei as informações disponíveis no próprio site das revistas. Todas estas informações referem-se ao ano de 2024. As revistas analisadas neste estudo foram classificadas de acordo com o Qualis Periódicos (2017-2020) disponível na Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.xhtml>), e utilizando apenas as revistas classificadas nos estratos indicativos de qualidade A1 a B5, na Área de Avaliação: “Biodiversidade”, e o fator de impacto de acordo com a plataforma Web of Science (<https://www.webofscience.com/>) e/ou Scopus (<https://www.scopus.com/>). Assim, não consideramos revistas avaliadas com conceito Qualis CAPES “C”, não avaliadas, ou sem fator de impacto. Também não consideramos revistas de cunho regional, específicas de determinada área/escopo, e/ou grupo taxonômico (por exemplo, Revista Nordestina de Zoologia e Acta Amazônica – de cunho regional; e Phyllomedusa – Journal of Herpetology – específica da área de Herpetologia). Revistas que também possuem avaliação na área de “Biodiversidade” no sistema Qualis CAPES, mas que o foco é Educação, também não foram consideradas neste estudo (por exemplo, Revista Ciência & Educação –

Área foco: Ciências Humanas; Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio – Área foco: Ensino).

#### 4.2 Análise dos dados

Utilizou-se análise descritiva para demonstração dos resultados da avaliação do Corpo Editorial das revistas através da elaboração de tabelas e quadros no Microsoft Word e gráficos no Microsoft Excel resumindo as seguintes informações: i) porcentagem de mulheres e homens nas revistas avaliadas, ii) número de revistas com Editoras-chefes; e iii) os índices (Qualis CAPES e Fator de impacto) das revistas analisadas.

### 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No geral, avaliei a representatividade de gênero do corpo editorial de 12 revistas de Biologia (Ciências Biológicas, Ecologia, Botânica, Zoologia e Multidisciplinar) no Brasil. A maioria delas (83%, n = 10) possui um corpo editorial formado principalmente por homens, sendo que uma delas (Iheringia, Série Zoologia) não há nenhuma mulher como membro do corpo editorial. Apenas duas revistas (Iheringia, Série Botânica e Papéis Avulsos de Zoologia) tiveram a maioria dos membros do corpo editorial formado por mulheres. A proporção de mulheres / homens no corpo editorial (editores associados) variou de 1 – 1.2 (mais igualitária) a 0 – 18 (mais desigual). O Qualis CAPES das revistas analisadas variou de A1 (Perspectives in Ecology and Conservation) a B4 (Iheringia, Série Botânica e Revista Brasileira de Zoociências). Já o fator de impacto (IF) variou de 0.9 (Revista Brasileira de Zoociências) a 5.6 (Perspectives in Ecology and Conservation) (Quadro 1).

**Quadro 1** – Revistas selecionadas para análise do corpo editorial e demais índices. H – Homem, M – Mulher. IF = impact factor. Abreviações: AABC = Anais da Academia Brasileira de Ciências; ABB = Acta Botanica Brasilica; BJBio = Brazilian Journal of Biology; BJBo = Brazilian Journal of Botany; ISB = Iheringia, Série Botânica; ISZ = Iheringia, Série Zoologia; PAZ = Papéis Avulsos de Zoologia; PECON = Perspectives in Ecology and Conservation; RBZ = Revista Brasileira de Zoociências.

Revistas	Editor@- Chef@	Editores Associados		Proporçã o M / H	QUA LIS	IF
		No. Homens	No. Mulher es			
AABC	H	10	4	1 – 2.5	A2	1.75
ABB	M	15	9	1 – 1.6	B1	1.9
BJBio	M	12	10	1 – 1.2	B3	1.31
BJBo	H	18	13	1 – 1.4	A4	1.6
Biota Neotropica	H	17	5	1 – 3.4	B2	1.4
ISB	H	6	24	1 – 0.2	B4	0.6
ISZ	H	18	0	0 – 18	B2	0.8
Oecologia Australis	M	18	12	1 – 1.5	B3	0.6
PAZ	H	12	14	1 – 0.8	B2	0.7
PECON	H	28	21	1 – 1.3	A1	5.6
RBZ	M	6	5	1 – 1.2	B4	0.1
Zoologia	M	8	1	1 – 8	B2	0.9

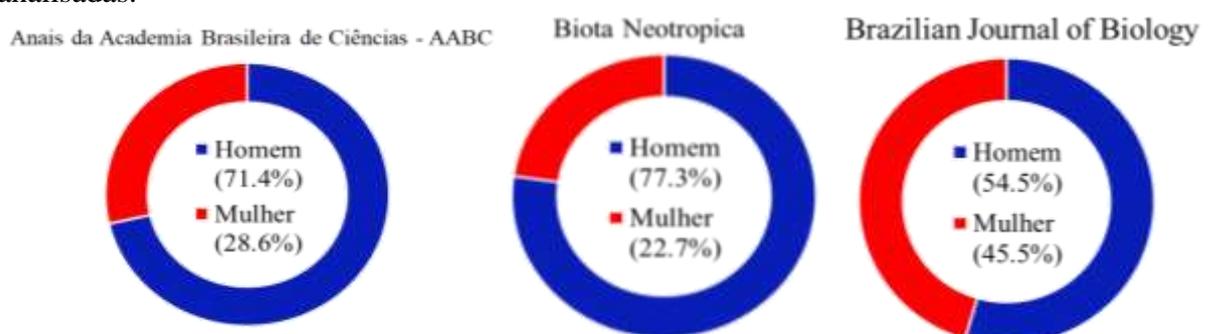
Fonte: Elaborado pela autora.

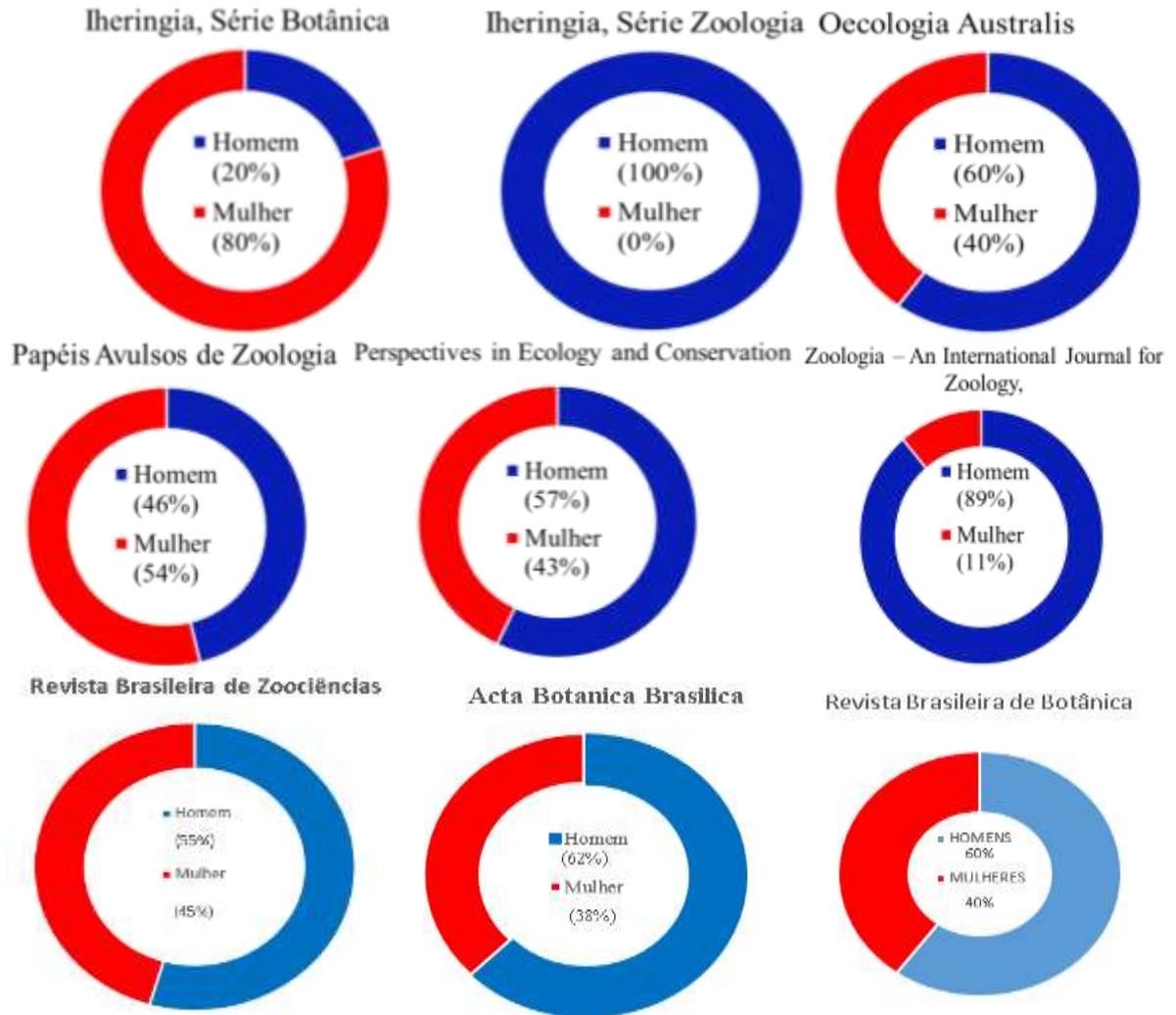
Como observado no quadro 1, as revistas analisadas possuem um corpo editorial formado principalmente por homens, no que se refere a Editoria-chefe e editores associados. Conforme destaca Travancas (2022), os homens até boa parte do século XX, estavam no comando das editoras, criando seus catálogos, selecionando as obras a serem publicadas e cuidando da edição dos livros. E sabemos que isso não é uma exclusividade do Brasil. O mercado editorial esteve e ainda está sob o comando dos homens, mesmo para áreas consideradas como de “maior dominância de mulheres”, como as Ciências Biológicas, e corroborado neste estudo.

É notável, e lamentável, observar que um dos periódicos analisados - a revista *Iheringia, Série Zoologia* não possui nenhuma mulher como editora associada (Quadro 1). Analisando este resultado e a literatura confirma como a história das mulheres, em qualquer parte do mundo, é marcada por discriminações, seja no mercado de trabalho, por sua cor, idade, peso e/ou aparência (Paulino, 2010). Apesar da conquista de alguns de seus direitos, muitos padrões e valores hierárquicos ainda estão presentes nos dias atuais e que são reproduzidos através de instituições de poder, como o corpo editorial de um periódico nacional.

Com relação a representatividade das mulheres no corpo editorial das revistas analisadas, apenas as revistas *Iheringia, Série Botânica* (80%) e *Papéis Avulsos de Zoologia* (54%) apresentaram maior porcentagem de mulheres do que homens em seu corpo editorial. Entretanto, várias revistas apresentaram maior porcentagem de homens comparado a mulheres, tais como: *Iheringia, Série Zoologia* (100%), *Zoologia* (89%), e a própria revista da Academia Brasileira de Ciências – AABC (71%) (Figura 1).

**Figura 1.** Representatividade de gênero no Corpo Editorial (editores associados) das revistas analisadas.

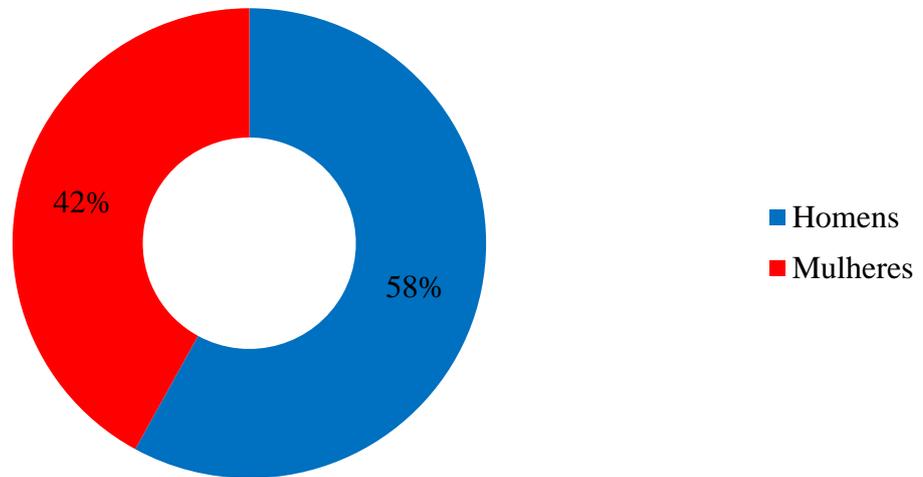




Fonte: Elaborado pela autora.

A figura 2 mostra a representatividade de gênero no Corpo Editorial das revistas analisadas em relação aos Editores-chefes. Notou-se que, novamente, a maioria delas, 58% (n = 7) possuem um homem como Editor-chefe .

**Figura 2.** Representatividade de gênero no Corpo Editorial (Editores-chefe) das revistas analisadas.



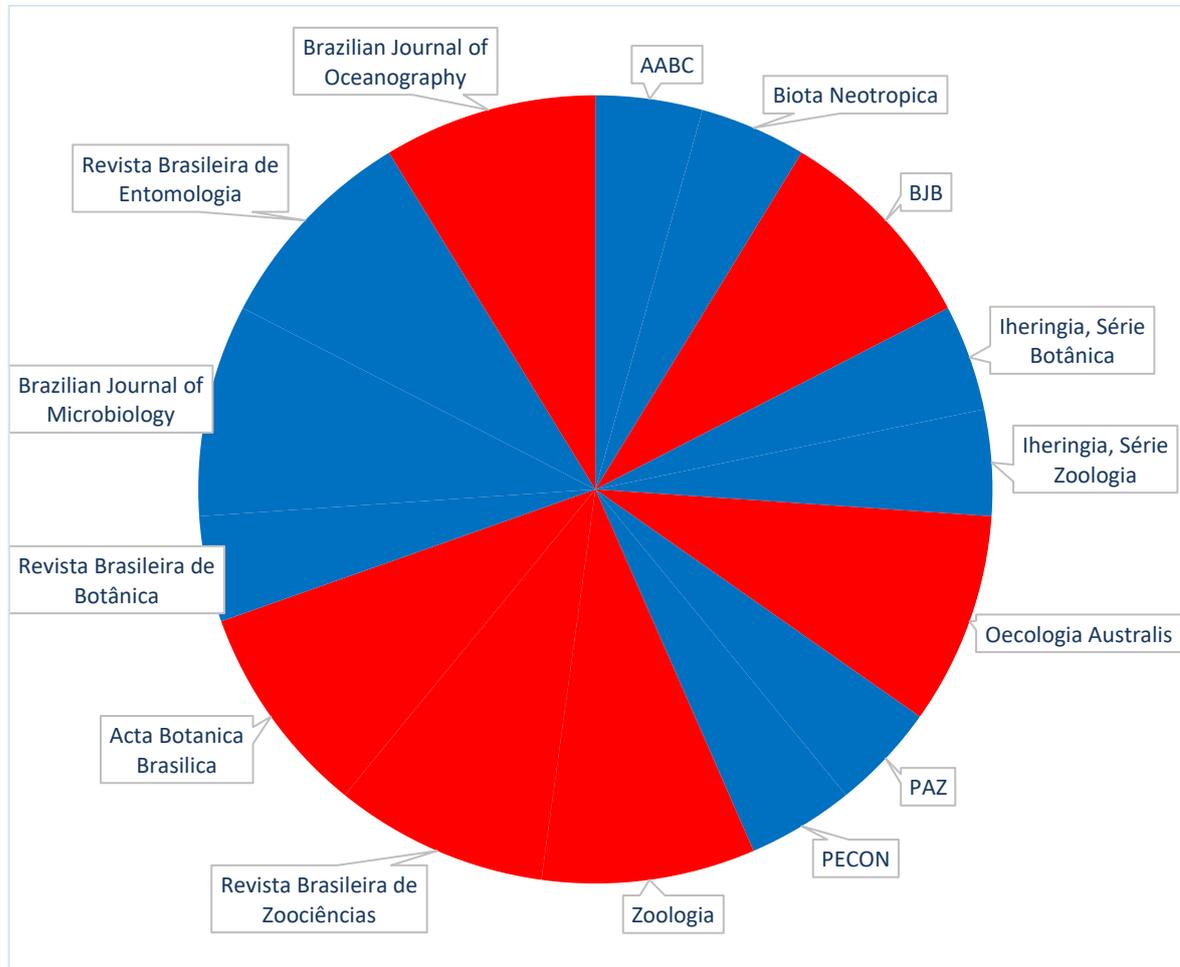
Fonte: Elaborado pela autora.

Essa desigualdade tem evidências em vários estudos e para várias áreas ao longo do tempo (Amrein *et al.*, 2011; Camargo; Hayashi, 2017; Fox *et al.*, 2019; Aquino *et al.*, 2021). Por exemplo, no estudo de Sperotto *et al.* (2021) encontraram uma discrepância ainda maior – apenas uma das 50 revistas analisadas tinha uma mulher como Editora-chefe, e em outras cinco revistas esse cargo era compartilhado. Além disso, a composição de mulheres em todo o corpo editorial só representava 17% no geral. Esses resultados também foram semelhantes ao estudo de Neves e Silva (2022), ao analisar como editorias dos periódicos científicos nacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) estão organizadas, levando em consideração o protagonismo de mulheres, encontraram que o protagonismo no campo científico e da editoria de periódicos só se sustenta com a qualificação necessária e exigida para esta função, junto com uma postura atuante em meio as diferenças sociais que abarca a sociedade na atualidade. A representatividade da mulher ainda anseia alcançar maiores espaços para ter mais evidência e valorização.

A figura 3 apresenta a distribuição de gênero de acordo com a Editoria-chefe nas revistas analisadas. Embora pareça haver uma certa igualdade ao analisarmos visualmente o gráfico, o que encontramos, na verdade, é uma grande desigualdade com periódicos importantes como a Anais da Academia Brasileira de Ciências (AABC) e de alto fator de impacto como a

Perspectives in Ecology and Conservation (PECON) tendo exclusivamente homens na Editoria-chefe.

**Figura 3.** Distribuição de gênero de acordo com a Editoria-chefe das revistas analisadas.



Fonte: Elaborado pela autora.

Em uma pesquisa realizada pelo Cavazotte, Oliveira e Miranda (2010), nota-se que os cargos ocupados pelas mulheres nas empresas geralmente não são cargos de chefia ou gerencial, sendo que, sendo ocupados predominantemente por homens, mesmo havendo vários casos em que elas possuem um mesmo nível ou até mais qualificação que alguns homens para ocupar determinado cargo. Elas estão em 37% desses cargos de chefia ou gerência, e em comitês de empresas maiores estão em apenas 10% (Cavazotte; Oliveira; Miranda, 2010). Segundo Hirata (2015), mesmo as mulheres sendo mais instruídas e diplomadas que os homens, os cargos gerenciais e de chefias permanecem majoritariamente sendo ocupados por homens.

Quando se trata de publicação de periódico científico, como bem evidencia as pesquisadoras Rode, Sales e Alves (2022), esse ofício, para que se tenha uma credibilidade, deve ser construído na transparência no processo de disseminação do conhecimento científico, precisa oferecer visibilidade aos avanços da ciência, ter presença nas bases de dados, não pode ser endogênico e a sua política editorial deve ser alinhada aos seus objetivos e as suas prioridades, para que, no fim, tenham os devidos aperfeiçoamentos previstos na qualificação editorial. Assim, no momento em que a mulher ocupa alguma função incorporada a uma responsabilidade editorial, favorece também o desenvolvimento democrático dos interesses de determinada área do conhecimento.

Talvez o primeiro passo para que essa mudança ocorra seja demonstrar esses dados. Até o momento, apenas um estudo sobre desigualdade de gênero nas produções científicas na área de Ciências foi publicado para o estado do Piauí (Benício; Fonseca, 2018). Assim, este estudo corrobora os achados anteriores e reforça a necessidade de mais estudos descritivos demonstrando a desigualdade de gênero e a necessidade de sua mudança.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, encontrei que o corpo editorial das principais revistas de Biologia no Brasil em sua maioria é composto por homens. Algumas delas não possuem nenhuma mulher como editora associada, por exemplo. Além disso, a maioria dos cargos de Editor-chefe também é exclusivamente ocupada por homens. Diante destes resultados, espera-se uma maior participação de mulheres nestes corpos editoriais a fim de reduzir esta desigualdade e promover a equidade entre os gêneros, representatividade e oportunidades para que as mulheres possam continuar escrevendo, participando e recebendo os devidos créditos na história da ciência. Reforço a importância de mais estudos e a urgência para incorporação de mais mulheres no corpo editorial das revistas científicas de Biologia no Brasil, bem como o contínuo debate sobre a desigualdade de gênero na Ciência

## 7. REFERÊNCIAS

- AMREIN, K. et al. Women underrepresented on editorial boards of 60 major medical journals. **Gender medicine**, v. 8, n. 6, p. 378-387, 2011.
- AQUINO, E.M.L et al. Mulheres das ciências médicas e da saúde e publicações brasileiras sobre Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 60-72, 2021.
- BELLO, A.; ESTÉBANEZ, M.E. **Uma equação desequilibrada: aumentar a participação das mulheres na STEM na LAC**. UNESCO, 2022.
- BENÍCIO, R.A.; FONSECA, M.G. Women and Science: a portrait of herpetology in the state of Piauí. **Brazilian Journal of Biology**, v. 79, p. 755-755, 2018.
- CABRAL, C.G. “Pelas telas, pela janela: o conhecimento dialogicamente situado”. **Cadernos Pagu**, n. 27, p. 63-97, 2006.
- CAMARGO, J.R.F.; HAYASHI, M.C.P.I. Coautoria e participação feminina em periódicos Brasileiros da área de cirurgia: estudo bibliométrico. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 148-170, 2017.
- CAMURÇA, M.A. Religião, política e espaço público no Brasil: perspectiva histórico/sociológica e a conjuntura das eleições presidenciais de 2018. **Estudos de Sociologia**, v. 2, n. 25, p. 125-159, 2019.
- CAVAZOTTE, F.S.C.N.; OLIVEIRA, L.B.; MIRANDA, L.C. Desigualdade de gênero no trabalho: reflexos nas atitudes das mulheres e em sua intenção de deixar a empresa. **Revista de Administração**, v. 45, n. 1, p. 70-83, 2010.
- CARNEIRO, S.G. et al. Mulheres nas ciências de exatas, engenharia e computação: uma revisão integrativa. **Humanidades e Tecnologia**, v. 20, n. 1, p. 159-175, 2020.
- CASSIA-SILVA, C. et al. Overcoming the gender bias in ecology and evolution: is the double-anonymized peer review an effective pathway over time?. **PeerJ**, v. 11, p. e15186, 2023.
- CHATTERJEE, P.; WERNER, R.M. Gender Disparity in Citations in High-Impact Journal Articles. **JAMA Netw Open**, v. 4, n. 7, p. 21-45, 2021.
- DIELE-VIEGAS, L.M. et al. Community voices: sowing, germinating, flourishing as strategies to support inclusion in STEM. **Nature Communications**, v. 13, n. 1, p. 1-5, 2022.
- DIELE-VIEGAS, L.M. et al. Potential solutions for discrimination in STEM. **Nature Human Behaviour**, v. 5, p. 1-3, 2021.
- DEANNA, R. et al. Community voices: the importance of diverse networks in academic mentoring. **Nature Communications**, v. 13, p. 1, 2022.

FONTE, L.F.M. et al. Uma proposta para valorização de grupos de pesquisa inclusivos nas publicações da Sociedade Brasileira de Herpetologia. **Herpetologia Brasileira**, v. 10, p. 51-56, 2022.

FERRARI, L.P. Mulheres nas Ciências. **Revista Expressão**, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2019.

FOX, C.W. et al. Gender diversity of editorial boards and gender differences in the peer review process at six journals of ecology and evolution. **Ecology and Evolution**, v. 9, n. 24, p. 13636-13649, 2019.

GUEDES, T.B. et al. Invest in early-career researchers in Brazil. **Science**, v. 379, p. 448-448, 2023.

HIPOLITO, J.; DIELE-VIEGAS, L.M. Stop using anecdotal evidence in conversations about gender. **Nature**, v. 2022, p. 1, 2022

HIRATA, H. Mudanças e permanências nas desigualdades de gênero: divisão sexual do trabalho numa perspectiva comparativa. **Friedrich-Ebert-Stiftung**, n. 7, p. 4-9, 2015.

IPEA. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. Brasília: IPEA, 2011.

LIBERATO, T.F.; ANDRADE, T.H.N. Relações de gênero e inovação: atuação de mulheres nos NITs paulistas. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 2, p. 1-18, 2018.

LOCH, R.M.B.; TORRES, K.B.V.; COSTA, C.R. Mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 1, p. 1-11, 2021.

NEVES, T.M.O.; SILVA, L.K.R. **Gênero, feminismo, mulher e Ciência da Informação: contribuições e desafios**. In: SILVA, F.C.G.; ROMEIRO, N.L. O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019.

OSADA, N.M.; COSTA, M.C. A construção social de gênero na Biologia: preconceitos e obstáculos na biologia molecular. **Cadernos Pagu**, n. 27, p. 279-299, 2006.

PAULINO, A.Y. **Gênero, Trabalho e Violência**. In: BRABO, T.S.A.M. Gênero, educação, trabalho e mídia. São Paulo: Ícone, 2010.

RAMOS, D.P. Pesquisas de usos do tempo: um instrumento para aferir as desigualdades de gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 17, p. 861-870, 2009.

RODE, S.M.; SALES, D.P.; ALVES, M.S. **Política editorial de um periódico científico**. In: PRÍNCIPE, E.; RODE, S.M. Comunicação científica aberta. Rio de Janeiro: Ibict, 2022.

SANTOS, M.; TORTATO, C.S.B. Ciências Biológicas: mais mulheres, menos preconceito?. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 11, n. 37, p. 40-59, 2018.

SILVA, V.N.E. et al. Why we shouldn't blame women for gender disparity in academia: perspectives of women in zoology. **Zoologia**, v. 38, p. 1-9, 2021.

SPEROTTO, R.A. et al. Editorial decision is still a men's task. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 93, n. 1, p. 1-13, 2021.

TORRES, K.B.V. et al. Inclusão das Mulheres nas Ciências e Tecnologia: ações voltadas para a educação básica. **Expressa Extensão**, v. 22, n. 2, p. 140-156, 2017.

TRAVANCAS, I.S. Mulheres na edição. **Revista Ponte**, v. 2, n. 9, 2022.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI

### 1. Identificação do material bibliográfico:

Tese  Dissertação  Monografia  TCC Artigo  Livro  
 Capítulo de Livro  Material Cartográfico ou Visual  Música  
 Obra de Arte  Partitura  Peça de Teatro  Relatório de pesquisa  
 Comunicação e Conferência  Artigo de periódico  Publicação seriada  
 Publicação de Anais de Evento

### 2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação:

Licenciatura em Ciências Biológicas

Programa de pós-graduação:

Outro: \_\_\_\_\_

Autor(a): Luana de Carvalho Pereira

E-mail: [luanaapereira81@gmail.com](mailto:luanaapereira81@gmail.com)

Orientador (a): Ronildo Alves Benício

Instituição: Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-UFPI Picos

Membro da banca: Nilda Masciel Neiva Gonçalves

Instituição: Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-UFPI Picos

Membro da banca: Mariluce Gonçalves Fonseca

Instituição: Secretaria do Estado da Educação do Piauí-SEDUC

Título obtida: Monografia aprovada

Data da defesa: 20 / 02 / 2024

Título do trabalho: REPRESENTATIVIDADE DE GÊNERO NOS CONSELHOS EDITORIAIS DAS REVISTAS DE BIOLOGIA NO BRASIL

Agência de fomento (em caso de aluno bolsista): \_\_\_\_\_

### 3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [x]

Parcial: [ ]. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: \_\_\_\_\_

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 264/2016 de 05 de dezembro de 2016, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato especificado\* para fins de leitura, impressão e/ou download pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos-PI Data: 20 / 02 / 2024

Assinatura do(a) autor(a):

Luana de Carvalho Pereira